

THAIS DE SANTIS ROCHA\*<sup>1</sup>

A memória referente ao Holocausto se atualiza constantemente, movida pela necessidade de não se esquecer as atrocidades perpetradas pelos nazistas e de se perpetuar a luta das vítimas silenciadas devido a sua religião, posicionamento político ou até mesmo sua orientação sexual. Após o final da Segunda Guerra e da libertação dos campos de concentração, ainda demoraram alguns anos para a elaboração de relatos referente as experiências pessoais dessas testemunhas, que precisavam falar sobre si mesmos e sobre seus conhecidos mortos naquela época. A preocupação com a preservação da memória desse evento surgiu na década de 1970 pois como ressalta Megill “em breve todos os sobreviventes do Holocausto estariam mortos. Assim, se as recordações das vítimas de suas experiências de ser vitimados pela máquina do Holocausto fosse preservada, eles precisariam ser preservados em breve”(Tradução livre).(MEGILL, 2007:19).

Conforme os anos passaram houve a necessidade de reunir esses fragmentos para com eles sistematizar sob perspectivas subjetivas e objetivas o que aconteceu nos territórios ocupados pelos nazistas e como foi todo o processo de perseguição aos judeus e outros grupos minoritários. Como resultado disso, possuímos uma construção de uma memória coletiva também a partir das experiências individuais, demonstrando os reflexos do nazismo diretamente na vida das pessoas naquela época e atualmente na de seus descendentes. As análises referentes a esse tema possuem como documentação para o estudo desse episódio traumático testemunhos, vídeos, cartas, entrevistas, livros de sobreviventes, focados no período referente ao confinamento nos campos de concentração e de trabalho mantidos pelo regime nazista. Essas fontes incluem também documentos pessoais que se encontram em espólio familiar ou em arquivos, como o Yad Vashem localizado em Israel.

Durante o período da Segunda Guerra houve uma correspondência entre os presos em campos de concentração e seus familiares, mesmo que escassa. Podemos encontrar atualmente doações de alguns exemplares desse tipo de evidência em arquivos e museus, nos quais podem estar em exposição, como ocorre em uma das salas do Gedenkstätte Breitenau

---

\* Graduada em História e Mestranda em História Social pela Universidade de São Paulo. Bolsista CAPES.

Guxhagen, localizado próximo a Kassel, na Alemanha. Algumas delas foram reunidas e publicadas pelos pesquisadores dessas instituições, após uma categorização e mapeamento de seu destino, sendo compiladas como “as últimas cartas”<sup>2</sup> e com uma maior variedade de assuntos abordados, como esperança e resistência.

Destacaremos inicialmente duas obras para ilustrar esse processo. “**Final letters from victims of the Holocaust**” (DAFNI & KLEIMAN, 1991) é um conjunto de correspondências avulsas encontradas no arquivo Yad Vashem nas quais podemos ler sobre diversos momentos cotidianos da guerra. Encontramos nessa edição a transcrição e em algumas também uma versão fac-símile. Manuscritas ou datilografadas elas revelam os sentimentos de seus autores no momento da escrita. Essas correspondências, que podiam enviar uma carta uma vez por mês representam um testemunho também das vítimas que pereceram ao Holocausto, pois “ a letter is naturally personal, and the unique voice of its writer is the guide for writing about the events: ‘A letter is a living soul, a faithful echo of the voice of the speaker’”. (BACHRACH, 2004: 8-9). A segunda obra é a “**Last Letters from the Shoah**”(BACHRACH, 2004) na qual também ocorre uma seleção de documentos no mesmo arquivo, buscando entender através das confidências os desejos das pessoas. Essas duas obras visam sobretudo as últimas correspondências, trabalhando com um recorte mais fragmentário e descontínuo de histórias individuais definidas pela guerra, revelando uma faceta trágica do conflito.

Como enfoque percebemos a preponderância da perspectiva dos envolvidos diretamente, representados em sua maioria como os sobreviventes, e a de pesquisadores ou familiares interessados em redescobrir suas identidades familiares até o momento negadas. Nesse artigo analisaremos o contexto da Segunda Guerra Mundial a partir da perspectiva de uma mãe judia e de seus filhos, reunidos em uma coletânea de cartas publicadas após 50 anos da morte dessa mulher pelo seu neto.

Para tanto, desenvolveremos um debate sobre a questão da memória associada à transferência, segundo o conceito elaborado pelo historiador americano Dominick LaCapra como “(...)la transferencia implica a las relaciones personales dentro de contextos sociales como la familia, la escuela y la nación.(...) la transferencia en la cual existe la tendencia a

---

<sup>2</sup> Usamos o termo por se tratar em sua maioria desse tipo de documentação ser considerada como últimas correspondências escritas por perseguidos.

repetir, en el propio análisis (u otra conducta), fuerzas que siguen activas en nuestro objeto de investigación.” (LACAPRA, 2009: 71). Esse teórico também afirma que

*La transferencia es inevitable, en la medida en que un tema no esté muerto, que genere una respuesta emocional y valorativa y que implique el encuentro de la historia con la memoria. Cuando nos enfrentamos a temas vigentes quedamos afectivamente implicados, y tendemos a repetir a cierto nivel de nosotros mismos los procesos que funcionan dentro de aquello que queremos comprender. Con respecto a los acontecimientos traumáticos, y ciertamente con aquellos casos límite y extremadamente traumáticos, se debe soportar como menos el trauma mudo y permitir que el trauma (o incomodidad) afecte nuestro enfoque de los problemas. (LACAPRA, 2009:55-56)*

Portanto, a proposta dessa pesquisa se encontra em tentar compreender o processo de escrita dessa biografia para conhecimento sobre um familiar ao mesmo tempo em que tece uma narrativa sobre a perspectiva de uma mulher e de crianças sobre o fenômeno conhecido como Holocausto. A biografia “**Mein verwundetes Herz: das Leben der Lilli Jahn 1900-1944**”(DOERRY, 2002) foi publicada pela primeira vez em 2002, em alemão, e escrita pelo jornalista e historiador Martin Doerry. Essa obra retrata a vida de uma mulher perseguida pelo nazismo através da reprodução de suas correspondências pessoais, sobretudo no período no qual esteve confinada nos campos de educação do trabalho de Breitenau, localizado próximo a cidade onde residia, e apenas uma referente a sua permanência em Auschwitz. Os destinos dessas epístolas eram sobretudo seus filhos e poucas mulheres amigas, como sua mãe e sua irmã antes da mudança para a Inglaterra. Apresentaremos a seguir uma breve trajetória de vida dessa biografada.

Lilli Schlüchterer, proveniente de uma família alemã judia, nasceu em 1900 em Colônia. Durante sua infância frequentou colégios particulares, com uma educação voltada ao ensino da cultura erudita. Nesse período iniciou o gosto por escrever cartas, hábito este comum no período como uma das principais formas de comunicação. Após estudar em Colônia, formou-se em Medicina, com especialização em pediatria, e se casou com Ernst Jahn, um protestante que conheceu na faculdade. O casamento contrariava as recomendações de sua mãe, preocupada com o destino da filha. Os recém casados se mudaram para Immenhausen em 1926. A convivência entre ambos, ainda que conturbada em certos momentos, produz cinco filhos: Gerhard, Ilse, Johanna, Eva e Dorothea.

Sua vida estabilizada se altera com as Leis de Nuremberg, em 1935. No período em que morou em Immenhausen, manteve um consultório em Kassel, onde trabalhou com seu

marido. O casamento se abalou com a descoberta de um relacionamento entre a Rita Schmidt, auxiliar do consultório nessa cidade, e Ernst. Em 8 de outubro de 1942 ocorreu oficialmente o divórcio do casal Jahn. Como resultado disso, Lilli permaneceu morando com seus filhos em Immenhausen, enquanto o novo casal se muda para Kassel. Sem o casamento com um protestante, razão pela qual estaria protegida da perseguição imposta aos judeus, ela acabaria enviada para um campo de concentração por não utilizar o nome “Sara”, determinação estabelecida segundo o decreto de 17 de agosto de 1938, culminando na separação de seus filhos.

Detida pela Gestapo em 30 de agosto de 1943, inicialmente fica presa em Kassel e foi destinada ao campo de Breitenau quatro dias depois, onde manteve o contato com os filhos através de correspondências, liberadas sob censura. Nesse local, trabalhou durante muitas horas por dia em uma fábrica de produtos farmacêuticos instalada no campo. Durante o período do confinamento, alimentava a esperança do reencontro com os filhos em um futuro próximo. Ocorrem tentativas de alguns amigos seus em favor de sua libertação, recorrendo a pessoas influentes no período, porém sem sucesso. Depois foi enviada para Auschwitz em 17 de março de 1944 e morreu em julho desse mesmo ano.

Após vários anos do final da guerra em outubro de 1998 morreu o filho mais velho de Lilli, Gerhard. Entre seus pertences foram descobertas cartas reunidas em uma caixa datadas do período da Segunda Guerra. Nesse momento, Martin Doerry, filho de Ilse e neto de Lilli, teve o primeiro contato com o passado de sua avó.<sup>3</sup> Até então, apenas sabia que ela era uma judia que morrera em Auschwitz. Curioso sobre esse passado, Doerry reuniu através de entrevistas, livros acadêmicos e da leitura das cartas informações sobre esse período, visitando arquivos e consultando seu acervo familiar.

Do total de 570 cartas reunidas por Doerry, 140 foram selecionadas e publicadas, contendo trechos ou algumas com seu conteúdo completo. Elas compreendem o período entre 1923 a 1944, se intensificando entre 10 de setembro de 1943, quando Ilse enviou a primeira carta ao campo de Breitenau, e 5 de junho de 1944, quando Lilli enviou sua última carta de Auschwitz. Dentro dessa amostragem escolhida, 29 epístolas transcritas na biografia foram

---

<sup>3</sup> Martin Doerry é jornalista e historiador formado na Universidade de Tübingen, com doutorado pela Friedrich-Ebert-Stiftung em 1985. Recentemente lançou um livro sobre testemunhos de sobreviventes no qual entrevista 24 deles. DOERRY, Martin. *Nirgendwo und überall zu Haus*. München: Der Audio-Verlag, 2006.

escritas no período anterior ao campo e 111 no período no qual esteve presa. O autor pretende com essa seleção ressaltar eventos históricos importantes do período e pensa também no leitor quanto a quais informações familiares seriam interessantes para sua narrativa. Nota-se nessa amostragem a troca frequente de correspondências com seus filhos, sobretudo Ilse, Gerhard e poucos amigos, mas em sua maioria composto por mulheres. Enquanto as mulheres discorrem sobre os trabalhos domésticos e no caso da filha mais velha em como supervisiona as mais novas, Gerhard já adolescente no período relata sobre aulas na universidade e os dias como soldado nas tropas antiaéreas e suas leituras. A variação entre o medo causado pelos ataques a cidade e o reencontro suscitam o leitor a criar uma afinidade e se comover com esses eventos. Portanto destacamos a intenção de Martin em escrever através de um recorte sentimental e familiar do período, uma vez que também inclui as cartas amorosas enviadas entre seus avós.

No que tange a pesquisa, essa documentação presente na biografia resalta as experiências cotidianas contrastantes vividas pelas crianças e pela mãe, omitindo a relação entre Ernst e seus filhos após a separação. Em seu conteúdo notamos o relato das atividades comuns, apresentando a realidade dos filhos que estavam sozinhos no que tange as novidades da escola, a constante angústia pela distância entre eles e a incerteza da volta da rotina familiar. Obtemos informações limitadas quanto ao cotidiano do campo, pois Lilli não descreve com detalhes o que ocorria em Breitenau e Auschwitz, relatando brevemente sobre as amizades feitas no campo, o frio e a exaustação pelos trabalhos exercidos, pois havia o medo da perseguição aos seus entes queridos uma vez que toda correspondência era censurada. Além dessas fontes, também foram incorporados ao texto documentos oficiais referentes a perseguição dos judeus em Kassel, tais como o passaporte e o ofício no qual comprovava sua prisão, algumas fotos familiares e cartões-postais enviados durante as viagens da senhora Jahn para outros locais tais como Schierke a passeio ou nos primórdios do século XX e seu atestado de óbito.

Como dito anteriormente, essa obra é resultado de uma busca pessoal do autor, o neto de Lilli Jahn que apenas conheceu sobre o passado de sua avó a partir da morte do tio. Até aquele momento, ele conhecera pouco sobre a vida de sua avó, sabendo apenas sobre o falecimento em um campo de concentração, informação essa obtida apenas quando tinha 12 anos. A partir da busca pelas cartas, ele desvenda e constrói uma mulher dentro de sua biografia com o objetivo de compô-la como uma heroína que se sacrificou por causa dos

filhos e pelo bem da família, assim como Ilse, a sua filha mais velha, que assumiu o papel de mãe e cuidou das outras irmãs menores. As opções de recorte aparecem quanto ao relato da vida de seu avô em um plano secundário. O destaque se propõe na relação entre mãe e filhos separados pela guerra e como eles viviam em tais situações tão adversas, como as cartas referentes ao bombardeio a cidade onde estavam em outubro de 1943.

Essa biografia se tornou muito importante para Martin. O autor compõe desde a publicação dessa obra um projeto sobre o Holocausto, no qual realiza leituras de algumas cartas de sua avó, difundindo a experiência de vida de uma mulher desapropriada de sua identidade, composta anteriormente como mãe, médica e judia.<sup>4</sup> Como destacou em outro artigo que

*The biography of my grandmother Lilli Jahn would never have seen the light of the day without the reports and explanations of her four daughters. I was still able to consult survivors and can now pass on information about her destiny to the next generation. My children also can still learn something from their grandmother, Lilli's oldest daughter, Ilse. But in the generation after that at the latest, the thread of communication with the generation of the survivors will have ended. At that point, everything will have been said, and silence will prevail once again.*(KRAMER, 2007: 42)

Na tentativa para o não silenciamento dos sobreviventes, esse jornalista desenvolve importantes atividades ligadas aos estudos desse evento, como seu outro livro “**Nirgendwo und überall zu Haus**”(DOERRY, 2006), no qual entrevista 24 sobreviventes ilustres de campos de concentração incluindo uma amiga de sua avó, Lotte Paepcke, e os fotografa. No prefácio dessa obra ele ressalta que “os nascidos posteriormente devem evitar, inevitavelmente, essa responsabilidade, devem ouvir as últimas testemunhas e suas mensagens para em seguida transmiti-las a outras pessoas, mesmo que esse desafio se torne mais difícil a cada ano ou geração.”(Tradução livre) (DOERRY, 2006: 6)

Observamos essa preocupação em perpetuar as memórias através da estrutura da biografia. A narrativa se divide entre a reprodução das cartas e uma articulação através da situação histórica com dados externos as fontes por ele consultadas. Ao recontar a trajetória dessa mulher na Alemanha no período nazista, ele procurou compreender, através das entrevistas e diversos outros materiais por ele recolhidos e que se encontram em espólio

---

<sup>4</sup> A partir desse projeto ele realizou leituras das cartas de sua avó em diversos países, difundindo essa história com a importância de quem tem a preocupação de propagar esse testemunho que não se silenciou.

familiar, sobre como houve a perseguição dos judeus e como isso influenciou sua família diretamente. Durante a leitura nota-se que nem todas as epístolas foram conservadas, havendo o apontamento de sua existência mas indicando que se perdeu, e a escrita em diversos suportes, como pedaços de caixas. Portanto, a narrativa se constitui numa esfera mais particular na qual se inclui a preocupação com a família, expressa através das próprias palavras de Lilli e seus filhos.

As cartas selecionadas, como dito anteriormente, se referem ao cotidiano e a um viés em certos momentos culturais da época, com a crítica a livros e peças de teatro. Para além desses pontos, essas epístolas também abordam sob uma perspectiva particular a alteração da percepção da instalação do nazismo e como esse regime se aproximou da região de Kassel, onde viviam. As modificações são sentidas no cotidiano, com a chegada dos nazistas e a proibição do exercício do ofício. A exposição das informações nessa obra procede de uma memória secundária, definida por Dominick LaCapra como:

*La memoria secundaria es el resultado de un trabajo crítico con la memoria primaria, ya sea a cargo de la persona que pasó por las experiencias relevantes o, lo que es más habitual, por un analista, observador o testigo secundario como el historiador.(...) Puedo incluso debatir la relevancia de esos recuerdos para la vida social u política actual y futura. (...) Esta memoria secundaria puede llegar a ocupar el lugar, o al menos complementarlo, de la memoria primaria y ser internalizada como aquello que efectivamente se recuerda. (LACAPRA, 2009: 35)*

Ou seja, enquanto o testemunho possui a essência de quem viveu ou participou diretamente do evento, a memória secundária é resultado de outras leituras e perspectivas, resultado de outras vivências e de outras ideologias. Em tempos nos quais os sobreviventes estão a cada dia mais escassos, esse processo se torna importante para a manutenção desse tipo de memória, mesmo avaliando as perdas recorrentes a ausência da pessoa que legitima pela sua experiência seu testemunho. Na composição da obra analisada na pesquisa, notamos uma narrativa híbrida composta pelo testemunho presente nas epístolas e as informações contextualizadas pelo autor que comporiam essa memória secundária. Portanto, o resultado do processo da memória secundária são as transcrições e textos analíticos sobre o cotidiano em tempos difíceis. Normalmente essa memória secundária é também atribuída aos historiadores através de um processo de transferência no qual eles utilizam esses relatos como fontes para suas pesquisas, sendo de alguma forma contaminados com seu objeto de estudo.

Usaremos essa análise para entender como Martin Doerry compõe a biografia “Meu Coração Ferido”.(DOERRY, 2004) Essa obra, com grande circulação mundial, reconstitui a vida de uma mulher judia, isolada dos filhos pelas pressões nazistas. Neto de sua biografada, ele figura como escritor e jornalista importante na Alemanha, o Der Spiegel. Resultado da leitura de cartas encontradas após a morte de seu tio, Martin tenta desvendar a partir de fragmentos quem era sua avó, pois havia um silêncio com relação a isso em sua família rompido apenas depois de mais de 50 anos. Após a coleta desses dados, ele compõe um texto no qual podemos ler algumas das cartas trocadas entre Lilli Jahn, seu ex-marido Ernst Jahn, seus filhos e alguns amigos e familiares. A narrativa final destaca essa médica como uma vítima do Holocausto, exaltando sua luta para manter a família unida, a relação próxima entre seu cotidiano e as artes, além da necessidade de não expor as condições de vida no campo de Breitenau.

A escolha por essa narrativa através desses documentos pessoais revela a opção por uma tentativa de delimitar as relações dentro dos ambientes particulares de convivência. Em sua busca notamos a importância e a necessidade de lembrar um evento do qual Doerry não estava presente e cuja memória lhe foi ocultada como forma de proteção dos familiares, uma vez que não gostariam de reviver as lembranças do tempo da guerra, sendo esse repetido e fazendo-os sofrer. Essa necessidade de se descobrir alguma relação entre o descendente dos judeus perseguidos durante esse evento traumático se define em:

*Me refiero a la posición subjetiva del hijo del sobreviviente o, más generalmente, del judío de una generación posterior, especialmente alguien que pretende convertir al Holocausto en un trauma fundante u así en una fuente paradójica y tal vez imposible de sentido de identidad. En realidad, esta posición puede, justificadamente o no ser ocupada por aquellos que quedaron involucrados en problemas del Holocausto al investigar, al contactarse personalmente y por medio de varias formas de transferencia. (LACAPRA,2009: 202)*

O autor da biografia pertence a essa geração, que necessita recontar a trajetória de seus familiares pois mesmo não tendo vivido durante o período, foram privados de seus parentes e de um conhecimento sobre sua própria identidade. No instante em que ocorre isso, sua busca por depoimentos de parentes se torna uma chave importante na busca das pistas que faltam. Ao escrever sobre esse passado, Martin assume a autoria desse tempo através de sua perspectiva ao mesmo tempo de historiador quanto de jornalista. Através de uma narrativa em terceira pessoa, opção do autor na obra, alternando com os textos selecionados do período da guerra em alguns pontos, a vida passa a ser definida em ordem cronológica, na qual os fatos

são encadeados de acordo com o passar do tempo, com saltos temporais, segundo as temáticas relativas ao afetivo, como suas cartas com seu Amadè.

Deparamo-nos então com a perspectiva dos filhos ainda jovens, sobretudo Ilse, a mãe de Doerry, mantendo um diálogo. Podemos entender que nesse processo há uma conformação quanto a possível memória posteriormente desenvolvida, na qual as imagens masculinas não são tão evidentes, e como há um esquecimento progressivo sobre seu avô, Ernst, resultado de sua ausência e de poucas informações sobre ele no período posterior a guerra, quando os filhos não procuraram o pai. Entendemos a memória moldada por Ilse e os demais filhos como reflexo de todo esse processo. Todos os envolvidos no processo de elaboração do trabalho de Doerry conviveram diretamente com a biografada ou eram familiares, destacando a transferência presente. Assim ele tenta entender seu passado, no qual não sabia quase nada de sua avó e por anos pesquisa para preencher essa lacuna.

O Holocausto ainda reverbera atualmente como um dos principais reflexos a longo prazo da Segunda Guerra Mundial. A memória referente a esse período se perpetua sobretudo através da difusão dos testemunhos dos sobreviventes e da publicação de textos pessoais, como diários pessoais ou cartas, promovidos em eventos sediados em museus específicos sobre o tema ou grandes comemorações como o dia da libertação de campos de concentração. Decidimos destacar a trajetória de Lilli sob a perspectiva de seu neto pois embora outros estudos semelhantes existam, esse tem a mudança do foco, numa perspectiva sentimental e referente as crianças e mulheres, assunto sobre o qual ainda existem poucos trabalhos. As cartas são uma fonte preciosa de informações correspondentes, nesse caso, também a algumas peças de teatro encenadas no momento. A constituição do texto sofreu interferências principalmente de Ilse, mãe de Doerry, uma vez que seu relacionamento com o pai termina com o final da guerra e por isso há poucas informações referentes a Ernst. Reconhecida como um exemplo de coragem nesse período, Lilli Jahn se tornou referência como uma das 50 pediatras que pereceram sob o regime de Hitler. (SAENGER, 2006) Sua luta perpetuará juntamente com a de diversas outras vítimas, registradas nessas cartas e no projeto de Martin.

## Bibliografia

BACHRACH, Zvi, ed. **Last Letters of the Shoah**. Trans. Batsheva Pomerantz. Jerusalem: Devora and Yad Vashem, 2004. Print.

DAFNI, Re'uvén; KLAIMAN, Yehudit (Ed.). **Final Letters: From Victims of the Holocaust**. New York: Universal Sales & Marketing, 1991.

DOERRY, Martin. **Mein verwundetes Herz. Das Leben der Lilli Jahn 1900-1944**. Bonn: Deutsche Verlags-Anstalt 2004.

\_\_\_\_\_. **Meu Coração Ferido**: a vida e as cartas de Lilli Jahn. A história de uma médica e mãe judia na Alemanha de Hitler. Tradução de Rose Evelyn Noa Guimarães. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2004.

\_\_\_\_\_. **Nirgendwo und überall zu Haus**. München: Deutsche Verlags-Anstalt, 2006.

KRAMER, Naomi. **Civil Courage: A Response to Contemporary Conflict and Prejudice**. New York: Peter Lang, 2007.

LACAPRA, Dominick. (2009). **Historia y memoria después de Auschwitz**. Trad. Marcos Mayer. Buenos Aires: Prometeo, 2009. (Trabajo original publicado en 1998).

\_\_\_\_\_. History and psychoanalysis. **Critical Inquiry**, p. 222-251, 1987.

MEGILL, Allan. **Historical knowledge, historical error**. Chicago: Chicago University Press, 2007.

SAENGER, Paul. Jewish Pediatricians in Nazi Germany: Victims of Persecution. **IMAJ**. Nova Iorque, vol. 8, May 2006. pp. 324-328.